

# **Implantação de salas de situação em saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Arapiraca-AL: um relato de experiência**

*Implementation of health situation rooms in Basic Health Units in the city of Arapiraca-AL: an experience report*

Ranya Mirelle Santos de Medeiros<sup>1</sup>  
Victória Fortaleza Bernardino<sup>2</sup>  
Michael Ferreira Machado<sup>3</sup>

## **RESUMO**

A sala de situação em saúde é um espaço físico ou virtual no qual as informações de saúde são examinadas regularmente, de forma que evidências técnico-científicas orientam a tomada de decisão. Dessa forma, este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que possui o objetivo de discorrer sobre as atividades desenvolvidas no “Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde: Gestão e Assistência”, especificamente no grupo tutorial 2 do programa, que foi intitulado “Sala de Situação em Saúde”. Nesse contexto, esse grupo visou a implantação da sala de situação em saúde no âmbito da atenção primária da cidade de Arapiraca-AL. O projeto consistiu em formação técnico-conceitual para os estudantes, formação para os profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas ao projeto, bem como a implantação da sala de situação em saúde. Por fim, foi elaborado um *banner* com escala de dados de forma didática, a fim de apresentar para a população os indicadores de saúde analisados. Apesar das adversidades, a proposta resultou em benefícios, a exemplo da melhor compreensão do panorama de saúde local e ampliação do processo de análise e interpretação da situação de saúde como ferramenta para o planejamento em saúde.

**Palavras-chave:** Diagnóstico da situação de saúde. Atenção primária à saúde. Planejamento em saúde.

## **ABSTRACT**

The health situation room is a physical or virtual space where health information is regularly examined, so that technical-scientific evidence can guide decision-making. Thus, this is a descriptive study, of the type of an experience report, which aims to discuss the activities developed in the ‘Work-Based Education Program for Health – PET-Health: Management and Assistance’, specifically in the tutorial group 2 of the program, which was entitled ‘Health Situation Room’. In this context, this group aimed to implement a health situation room in the context of primary health care in the city of Arapiraca, AL, Brazil. The project included technical and conceptual training for the students, training for the professionals from the Basic Health Units (UBS) associated with the project, and the implementation of the health situation room. Finally, a banner with a data scale was produced in a didactic way, in order to present

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Alagoas, Brasil / Undergraduate student in Medicine at the Federal University of Alagoas, State of Alagoas, Brazil (ranyademedeiros@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, Brasil / Undergraduate student in Nursing at the Federal University of Alagoas, State of Alagoas, Brazil (victoria.bernardino@arapiraca.ufal.br).

<sup>3</sup> Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professor na Universidade Federal de Alagoas, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Territórios, Modelagens e Práticas em Saúde da Família (CNPq/FIOCRUZ) / Doctor of Public Health, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; professor at the Federal University of Alagoas, State of Alagoas, Brazil; Member of the Research Group Territories, Models and Practices in Family Health (CNPq/FIOCRUZ) (michael.machado@arapiraca.ufal.br).

the health indicators analyzed to the population. Despite the problems encountered, the proposal resulted in benefits, such as a better understanding of the local health panorama and an expansion of the process of analysis and interpretation of the health situation as a tool for health planning.

**Keywords:** Health situation diagnosis. Primary health care. Health planning.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, na Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) consiste em uma ferramenta para o aprimoramento em serviço de profissionais de saúde e iniciação no trabalho por estudantes, a partir das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, tem como princípio norteador a integração ensino-serviço-comunidade, com o fito de sanar as demandas de saúde populacionais, mediante conexão entre universidade e serviço (Brasil, 2021).

Em 2022, foi promovida a 10ª edição do PET-Saúde, com o tema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde”, mediante a articulação entre a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – (*Campus Arapiraca* e Unidade Educacional de Palmeira dos Índios – e a Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca (AL), com a oferta de vagas para graduandos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Serviço Social. Estruturado em eixos de Gestão em Saúde e da Assistência à Saúde, o programa é organizado em grupos de aprendizagem tutorial, de maneira que os integrantes de cada equipe são discentes e docentes de variados cursos de graduação em saúde, junto a profissionais com graduação na área da saúde e atuação na esfera do SUS. No município de Arapiraca, cinco grupos tutoriais foram formados (Brasil, 2022):

- Grupo tutorial 1: Gestão da Educação em Saúde, com o tema “Gestão das práticas de Educação em Saúde”;
- Grupo tutorial 2: Sala de Situação em Saúde, que abordou a gestão de sistemas e serviços de saúde;
- Grupo tutorial 3: Distritos Sanitários e Modelos de Atenção à Saúde, na temática “Organização de serviços de saúde e mudanças no modelo de atenção à saúde”;
- Grupo tutorial 4: Fortalecendo Cuidados de Saúde Mental para APS, que retratou os cuidados com a saúde mental e a promoção da saúde;
- Grupo tutorial 5: Promovendo Saúde e Conhecendo o Território, abordando a vigilância e promoção da saúde.

Desse modo, o grupo tutorial 2, intitulado “Sala de Situação em Saúde”, do eixo de Gestão em Saúde, com a temática de gestão de sistemas e serviços de saúde, apresentou como objetivo o desenvolvimento de ações de educação pelo trabalho, por meio do projeto da implantação de salas de situação em saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) selecionadas no município.

Nesse panorama, a sala de situação em saúde favorece o uso da informação para a tomada de decisão, propiciando a integração dos dados em saúde e, por conseguinte, diagnósticos dinâmicos e atualizados acerca do panorama de saúde populacional, o que viabiliza a elaboração de planos e programações alinhados às necessidades diagnosticadas. Além disso, essa ferramenta estimula o aprimoramento dos sistemas de informação em saúde e possibilita o monitoramento dos resultados da efetivação das políticas públicas de saúde (Lucena *et al.*, 2014).

Nesse contexto, por meio da sistematização da informação, as salas de situação em saúde se caracterizam como grandes aliadas da gestão na análise e planejamento em saúde, permitindo não somente o uso de novas tecnologias e dados produzidos pelas unidades para o conhecimento do território para diagnósticos situacionais, mas contribuindo para o melhor realojamento de recursos, planejamento e avaliação de políticas desenvolvidas no âmbito da saúde.

Assim, a sala de situação em saúde contém um espaço físico ou virtual no qual as informações de saúde são examinadas regularmente, de forma que evidências técnico-científicas orientam a tomada de decisão. Outrossim, pode-se entendê-la como um conjunto de planilhas e gráficos alimentados por um aplicativo que proporciona a integração de dados, facilitando o entendimento da situação de saúde de uma comunidade, assim como seu perfil de necessidades. É importante destacar que esse instrumento também favorece a interpretação da realidade sanitária e sua exposição para autoridades, atores de controle social e a população em geral (Moya *et al.*, 2010).

A Análise de Situação de Saúde (ASIS) é definida pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPS, 1999) como uma ferramenta que viabiliza a compreensão do quadro de saúde-doença de uma população, abarcando seus agravos, problemas de saúde e determinantes. Sua finalidade é a construção de saberes pertinentes ao direcionamento de ações na saúde coletiva, articulando-se como uma estratégia importante para os diversos âmbitos de tomada de decisão. Dessa forma, as informações produzidas são empregadas em diversos cenários, a exemplo de planejamento, estabelecimento de prioridades e alocação de recursos (Brasil, 2015). Nesse

contexto, a ASIS consiste num processo contínuo de construção de informações, a qual abrange o âmbito dos sistemas de informação e dos indicadores (Brasil, 2023).

Dessa forma, o projeto objetivou o fortalecimento do processo de análise e a interpretação da situação de saúde na cidade de Arapiraca, mediante a formação de discentes e profissionais de saúde, assim como a articulação desses dois grupos para a construção e efetivação de salas de situação em saúde nas unidades básicas englobadas na ação.

## **METODOLOGIA**

Este artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem, no município de Arapiraca-AL, com o objetivo de relatar as atividades desenvolvidas no “PET-Saúde: Gestão e Assistência”, especificamente no grupo tutorial 2 do programa, intitulado “Sala de Situação em Saúde”. Nesse contexto, o grupo foi composto por onze discentes, dois tutores e três preceptores para a implantação das salas de situação em saúde nas Estratégias de Saúde da Família de quatro UBS do município de Arapiraca.

Inicialmente, ocorreu um período de formação técnico-conceitual dos estudantes, realizado de julho de 2022 a março de 2023, mediante a produção de fichamentos, a realização de atividades práticas nas UBS, bem como a realização de oficinas e apresentação de seminários acerca de conteúdos relevantes no âmbito das salas de situação em saúde. Paralelamente, sucedeu-se à formação dos profissionais das UBS vinculadas ao projeto, por intermédio do curso de Análise de Situação em Saúde, no período de outubro a dezembro de 2022. Nesse cenário, cinco discentes atuaram como monitores nos momentos presenciais e quatro auxiliaram as equipes de saúde no âmbito virtual, como tutores.

Para a construção das salas de situação em saúde, em março de 2023, os onze alunos foram divididos em duplas e trios, sendo cada equipe responsável pela realização de visitas presenciais e encontros com as equipes de saúde em uma das quatro unidades básicas de saúde. O período de construção das salas decorreu de abril a julho de 2023, no qual os tutores e preceptores realizaram reuniões de orientação com os alunos.

## **RESULTADOS**

No mês de agosto de 2022, as atividades do grupo tutorial 2 iniciaram-se com um momento de nivelamento e formação, a fim de que inicialmente todos possuíssem as mesmas

bases teóricas e desenvolvessem competências sobre ASIS, dado que o grupo era composto por alunos de graduações e períodos diferentes. Dessa forma, entre os meses de agosto e setembro, os alunos produziram fichamentos de textos de apoio direcionados às salas de situação em saúde, além de concluir um minicurso sobre planejamento em saúde, ofertado pela Fiocruz e disponibilizado na plataforma Unasus.

No dia 15 de setembro de 2022, foi realizada uma reunião geral na qual foram apresentadas as propostas para os meses seguintes. Além disso, foi pactuado o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo grupo, bem como as oficinas de trabalho desenvolvidas pelos preceptores, que aconteceram no decorrer do mês de setembro. Durante esse período, os discentes participaram de oficinas de trabalho, por meio de encontros ministrados pelos preceptores, com foco na plataforma e-SUS e no processo de planejamento em saúde no município, conhecendo os órgãos voltados para o planejamento na Secretaria Municipal de Saúde, seus objetivos e diretrizes.

No período de outubro a dezembro de 2022, foi desenvolvido o Curso de ASIS para profissionais vinculados a quatro UBS de Arapiraca: Cacimbas, IV Centro, Primavera e Bom Sucesso. O curso foi articulado em cinco unidades e transcorreu com encontros presenciais quinzenais (nos quais discentes do grupo tutorial 2 atuaram como monitores) e remotos (em que os alunos organizaram tutorias on-line para auxiliar o desenvolvimento de atividades pré-definidas no curso).

Além disso, iniciou-se no dia 25 de outubro, com o tema “Bases Conceituais da Análise de Situação em Saúde”, e ancorou-se nas metodologias ativas de aprendizagem. Em um primeiro momento, foram apresentados os conceitos teóricos, além de fatores necessários para o desenvolvimento da ASIS e para a implementação das salas de situação em saúde. Ademais, houve um momento prático, no qual os participantes foram divididos em grupos atinentes às suas respectivas unidades e receberam um Estudo de Caso, a fim de praticar os conceitos teóricos aprendidos e entender melhor a sua aplicação no cotidiano. Por fim, cada equipe apresentou sua análise do caso no formato de uma árvore, na qual foi representada a adversidade que acomete a comunidade, bem como a raiz desse problema e suas consequências.

No dia 8 de novembro ocorreu o segundo encontro, cuja temática foi “Vigilância em Saúde”. No período matutino, houve um momento teórico marcado pelo compartilhamento de vivências e experiências dos profissionais das diferentes UBS. Indubitavelmente, foi uma oportunidade enriquecedora para conhecer a fundo o trabalho de gestão e seus desafios a partir de relatos. No turno vespertino, os participantes construíram e apresentaram, em formato de

cartaz, uma análise do território de suas respectivas unidades, o que possibilitou a todos os presentes uma melhor compreensão acerca das características de cada região e sua população.

O tema do terceiro módulo, que ocorreu no dia 22 de novembro, foi “Planejamento em Saúde”. Os participantes, organizados em quatro grupos, elegeram e descreveram uma situação-problema, assim como definiram ações e objetivos para enfrentá-la. Além disso, estipularam-se metas a serem atingidas, estratégias para alcançar os objetivos definidos, temporalidade para executar as ações e os recursos necessários para esse fim. A análise foi registrada em formato de cartaz e apresentada para todos.

O quarto encontro teve como eixo a “Informatização da APS e Sistemas de Informação”, decorrido no dia 29 de novembro. No período da manhã, foram abordados os avanços e a importância da sistematização, bem como as diferenças entre o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), as vantagens do PEC e o histórico de evolução do sistema e-SUS no município de Arapiraca. Além disso, houve relatos dos profissionais que alimentam esses sistemas de dados. No período da tarde, os participantes, divididos em quatro grupos, analisaram os relatórios de suas respectivas unidades e construíram indicadores de saúde, os quais foram apresentados para todos os presentes. Essa atividade permitiu que eles desenvolvessem habilidades que seriam empregadas de modo direto durante a construção da sala de situação em saúde, especialmente no processo de construção e acompanhamento dos indicadores da unidade. O curso foi encerrado no dia 13 de dezembro, com o tema “Sala de Situação em Saúde e Estratégias Metodológicas para Apresentação de Dados”.

Nessa perspectiva, o curso permitiu que os participantes não apenas assimilassem na teoria os conceitos da ASIS, mas que, por meio das atividades práticas em grupo, compreendessem sua importância para o melhor processo de gestão das UBS. As monitoras, que atuaram no curso proporcionando suporte técnico para a realização das atividades, obtiveram a oportunidade singular de ouvir as experiências e vivências dos profissionais de saúde, bem como as características e necessidades da comunidade. Dessa forma, as análises construídas e a integração permitiram a todos os presentes melhores compreensões do panorama de saúde da população de Arapiraca.

Concomitantemente ao curso de ASIS, nos meses de novembro e dezembro, os discentes do grupo tutorial 2 desenvolveram e apresentaram seminários, cujos temas foram: O sistema de saúde em Arapiraca e a Organização da Atenção Primária à Saúde (APS); Sistemas de Informação e APS; Análise de Situação em Saúde e planejamento como ferramentas de trabalho na APS; e Sala de Situação em Saúde: desafios e possibilidades na prática da APS.

Em 15 de março de 2023, iniciou-se o processo de construção das salas de situação em saúde nas UBS vinculadas ao projeto. Inicialmente, todos os membros do grupo tutorial 2 participaram de uma oficina que contemplou tanto momento teórico – por meio de uma discussão acerca dos indicadores do Previne Brasil e de fichas de cadastro da atenção primária, assim como erros ao preenchê-las – quanto momento prático – com a construção de indicadores de saúde pelos alunos, embasados na análise dos relatórios mensais das UBS. Nesse contexto, os tutores instruíram os discentes a como conduzir a criação da sala de situação em saúde. Para isso, eles foram agrupados em duplas e trios, cada um responsável por esse processo em uma unidade. Dessa forma, eles tinham como meta acompanhar os indicadores do Previne Brasil e três indicadores desenvolvidos pelos profissionais, além de encontrar formas didáticas de expor esses dados para a comunidade.

Em 12 de abril de 2023, foi realizada a primeira reunião dos discentes com os profissionais da UBS Cacimbas, que ocorreu presencialmente na unidade. Inicialmente, os discentes explicaram para a equipe de saúde o objetivo da implantação da sala de situação em saúde e como decorreria esse processo; logo, a equipe mostrou-se receptiva e interessada em colaborar com o projeto. Assim, parte dos profissionais propuseram novos indicadores a serem acompanhados ao longo do projeto, tais como: eficiência em relação à resolutividade dos atendimentos e encaminhamentos; atendimentos de puericultura até dois anos; visitas de atenção domiciliar; atividades de educação em saúde desenvolvidas; e atendimentos relacionados à saúde mental.

Nesse cenário, foi pactuado que os potenciais indicadores seriam discutidos novamente no próximo encontro, a fim de selecionar três para acompanhamento. Outrossim, os profissionais foram incumbidos de organizar os relatórios da unidade para análise em conjunto na reunião seguinte. Por fim, ao abordar estratégias para a divulgação dos dados que seriam analisados para a população, os profissionais apontaram como alternativas a construção de um mural para exposição física na UBS, bem como a reativação das redes sociais da instituição para postagem on-line das informações.

No dia 3 de maio de 2023, foi realizada a segunda reunião presencial com a equipe de saúde. Após discussão com os profissionais, foi determinado que, além dos sete indicadores do Previne Brasil, os outros parâmetros a serem monitorados seriam: eficiência da UBS, a partir da resolutividade dos atendimentos e encaminhamentos; número de atendimentos de puericultura até dois anos; e, por fim, visitas de atendimento domiciliar realizadas. Desse modo, os trabalhadores se reuniram para realizar a construção dos indicadores a partir dos relatórios do mês de abril e, em seguida, registraram as informações em um cartaz, exposto na instituição.

Posteriormente, durante a discussão, foi possível encontrar uma inconsistência nos dados analisados: apesar de os atendimentos domiciliares serem realizados continuamente, não existia nenhum registro nos relatórios de abril. Dessa forma, foi levantada a hipótese de que esse erro de cadastro ocorre devido à marcação incorreta durante o preenchimento, especificamente “visita domiciliar” em vez de “atendimento domiciliar”, fazendo com que a atividade não seja computada na categoria correta.

Por fim, os profissionais relataram que o processo de remapeamento nos territórios adscritos iniciou-se no mês de maio, de forma que os dados dos relatórios relativos aos meses subsequentes não seriam fidedignos à realidade, o que prejudicaria a análise de dados da sala de situação. O processo de remapeamento provocou aumento da demanda e dificuldade na agenda dos profissionais, o que tornou inviável o agendamento de um encontro presencial no mês de junho. Assim, foi efetuada uma reunião on-line no dia 6 de junho de 2023, cujo objetivo foi discutir as ferramentas de exposição de dados dos indicadores elencados.

Dessa forma, foi desenvolvido um *banner* (Imagem 1) com o propósito de ser exposto na UBS. O material contém uma escala de dados de forma didática, com o objetivo de demonstrar se a meta de cada indicador foi alcançada ou não, o que viabiliza alterações conforme os resultados dos quadrimestres subsequentes. Nesse enquadramento, em 25 de agosto de 2023, foi executada uma reunião presencial na UBS, com o intuito de realizar a entrega do *banner* e seu preenchimento referente aos resultados dos indicadores analisados.



**Imagem 1** – *Banner* produzido para o projeto



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

## DISCUSSÃO

Em geral, os projetos de extensão universitária desempenham um papel crucial na formação dos profissionais de saúde, neste contexto, ao longo da graduação. Esses projetos, que vinculam a teoria acadêmica à prática e ao cotidiano dos espaços de saúde, preparam-nos com vistas ao fortalecimento do SUS, bem como oferecem uma série de benefícios tanto para os estudantes quanto para os profissionais e comunidade, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo que vai além das salas de aula.

Nesse sentido, o projeto em questão incluiu etapas de formação dos discentes e das equipes de saúde acerca de temáticas relevantes no âmbito da ASIS, bem como sobre a implantação da sala de situação em saúde – conduzida pelas alunas, sob instrução dos tutores e preceptores –, e construção do *banner* interativo, o qual viabilizou transparência a longo prazo para a comunidade acerca da conjuntura de saúde do território.

A extensão universitária, a qual é reconhecida institucionalmente no cenário atual, é arquitetada como uma ferramenta de intensificação dos laços entre sociedade e universidade (Koglin, T.; Koglin, J., 2019). Nessa perspectiva, percebe-se que a ação de extensão relatada

resultou em benefícios para o município: os profissionais da unidade puderam compreender melhor o panorama de saúde da população e suas carências, viabilizando priorização de problemáticas, discussão de estratégias de resolução e melhor alocação de recursos. Além disso, a partir da exposição dos indicadores analisados no decorrer do projeto, os usuários obtiveram conhecimento acerca do cenário de saúde do território. Dessa forma, percebe-se que o projeto promoveu a ampliação do processo de análise e a interpretação da situação de saúde como uma ferramenta para o planejamento em saúde na cidade.

Somado a isso, a participação em projetos de extensão permite que os estudantes de saúde desenvolvam competências fundamentais com vistas à atuação profissional, possibilitando ao acadêmico uma interação próxima à futura profissão e sua complexidade, de maneira a aprimorar a sua formação em múltiplos aspectos (Peretiatko *et al.*, 2020). De modo geral, os estudantes também foram beneficiados pelo caráter multiprofissional dos componentes do projeto, o que propiciou discussões abrangentes dos temas abordados nos seminários e no curso de formação, assim como nas questões debatidas nos encontros com os trabalhadores da unidade. Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento de práticas interdisciplinares na formação de trabalhadores da saúde, haja vista a viabilização de atividades críticas e integradas (Santana; Silva, 2020).

No decorrer da implantação da sala de situação em saúde, foi iniciado o processo de remapeamento do território de abrangência da unidade. Essa reorganização administrativa resultou em sobrecarga nos trabalhadores de saúde diretamente envolvidos nesse processo, o que dificultou o agendamento de reuniões de seguimento do projeto. Além disso, houve prejuízo na fidedignidade dos dados colhidos e analisados com a equipe, na medida em que a população adscrita estava em processo de mudança, face ao remapeamento. Dessa forma, seria necessário um espaço temporal maior para que as informações presentes nos sistemas de informação em saúde refletissem a realidade da região.

Por fim, apesar das limitações provocadas pelo processo de remapeamento, a equipe mostrou-se interessada no curso, por exemplo, nas atividades formativas, nas reuniões e nas ações para a concretização da sala de situação em saúde. Dessa forma, apesar de os indicadores planejados com base nos sistemas de informação em saúde não retratarem o contexto local durante a implantação, os profissionais foram capacitados para dar continuidade ao processo de ASIS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente, é necessário pontuar a importância de projetos de extensão, como o PET-Saúde, na formação de profissionais da saúde. Como grandes iniciativas extensionistas nacionais, eles possibilitam diversos benefícios a partir da articulação entre discentes, docentes e trabalhadores do âmbito da saúde, por meio da educação pelo trabalho. Ao participar de projetos de extensão, os estudantes contribuem diretamente para o fortalecimento do SUS. Além disso, os projetos de extensão ajudam a identificar problemas locais de saúde e a desenvolver estratégias de intervenção adequadas, potencializando as ações de saúde já desenvolvidas pelos serviços.

Logo, o projeto de extensão em tela proporcionou a ampliação do processo de análise e interpretação da situação de saúde como uma ferramenta para o planejamento em saúde na cidade de Arapiraca. Nesse sentido, a ação proporcionou o melhor entendimento da conjuntura de saúde local pelos profissionais de saúde da equipe – mediante a análise de informações nos sistemas de informação de saúde – e pelos usuários – a partir da exposição dos indicadores de saúde produzidos –, viabilizando estratégias de ação condizentes com as necessidades da população. Por fim, os discentes reconhecem a oportunidade valiosa de colaborar com a realização do projeto e almejam ações com o fito de ampliar a operação das salas de situação em saúde em todas as unidades de saúde do município, dado o amplo potencial de aprimoramento da qualidade de assistência à saúde atrelado ao processo de Análise de Situação em Saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Guia para análise da situação de saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: [https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/GuiaASSTT\\_SAUDE-DO-TRABALHADOR\\_VOL1.pdf](https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/GuiaASSTT_SAUDE-DO-TRABALHADOR_VOL1.pdf). Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **As contribuições do PET-Saúde Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes\\_pet\\_saude\\_interprofissionalidade.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital nº 1, de 11 de janeiro de 2022: Seleção pública de estudantes para participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET Saúde: Gestão e Assistência)**.

Arapiraca: Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2022. Disponível em: <https://arapiraca.ufal.br/institucional/informes/selecao-publica-de-estudantes-para-participacao-no-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-saude-2013-pet-saude-gestao-e-assistencia/edital-pet-saude-gestao-e-assistencia-retificado.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Asis – Análise de situação de saúde**. Brasília, DF: Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis\\_analise\\_situacao\\_saude\\_volume\\_1.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf). Acesso em: 8 abr. 2024.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, maio/ago. 2019. DOI 10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>. Acesso em: 5 mar. 2024.

LUCENA, K. D. T. *et al.* Sala de situação em saúde como ferramenta de gestão: planejamento das ações no território. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 8, n. 3, p. 702-708, mar. 2014. DOI 10.5205/1981-8963-v8i3a9728p702-708-2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/9728>. Acesso em: 18 fev. 2024.

MOYA, J. *et al.* (org.). **Salas de situação em saúde**: compartilhando as experiências do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala\\_situacao\\_saude\\_2010.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sala_situacao_saude_2010.pdf). Acesso em: 8 abr. 2024.

OPS. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE SALUD. Resúmenes metodológicos en epidemiología: análisis de la situación de salud (ASIS). **Boletín Epidemiológico**, v. 20, n. 3, p. 1-16, 1999. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/46302>. Acesso em: 28 maio 2025.

PERETIATKO, J. *et al.* Contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de educação ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 11, n. 3, p. 417-427, set./dez. 2020. DOI 10.36661/2358-0399.2020v11i3.11457. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11457/7575>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SANTANA, D. C; SILVA, M. R. A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 11, n. 1, p. 13-24, jan./abr. 2020. DOI 10.36661/2358-0399.2020v11i1.10753. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10753/7354>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Submetido em 2 de junho de 2024.

Aprovado em 5 de julho de 2024.